



AÇÕES DE RESIDENTES PEDAGÓGICOS DE LETRAS LÍNGUA INGLESA 2022-2024: RELATO DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA CAMPI SEBASTIÃO JOSÉ BEZERRA-REDENÇÃO

Bacar Dabó¹

Tcherno Baldé²

João Arnaldo De Sousa³

Claudia Regina Rodrigues Calado⁴

RESUMO

Ensinar requer habilidade e conhecimento capazes de dignificar o papel de ser instrutor, mediador do conhecimento, aquele que acompanha e orienta seus estudantes no processo de aprendizagem. Ser professor de uma língua estrangeira, por sua vez, demanda mais criatividade para que seus alunos consigam adquirir uma nova língua, portanto está mais sujeito a enfrentar desafios, visto que precisa considerar várias teorias de ensino e aprendizagem da segunda língua e saber proporcionar de forma ideal aos alunos a aquisição dessa língua. Em virtude disso, este trabalho visa relatar as experiências vividas enquanto bolsistas do Programa de Residência Pedagógica - RP, da UNILAB, subprojeto de Letras Língua Inglesa, criando com objetivo de promover a formação de professores de língua inglesa, numa perspectiva colaborativa entre escolas de educação básica e universidade, para a construção de práticas de ensino crítico-reflexivas, na Escola campo Sebastião José Bezerra no Outeiro II no Município de Redenção- CE. Por ser uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo e bibliográfico, faremos a descrição das nossas experiências baseadas nos conceitos teóricos de ensino e aprendizagem das línguas estrangeiras e de formação dos professores da língua inglesa.

Palavras-chave: Residência Pedagógica 2022-2024; Relato Experiência; Escola Sebastião José Bezerra.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto da Linguagens e Literaturas - ILL, Discente, banhaldybuba1@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto da Linguagens e Literaturas - ILL, Discente, tchebalde46@gmail.com²

Escola Sebastião José Bezerra, Município de Redenção, Docente, joaodesousa1987@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto da Linguagens e Literaturas - ILL, Docente, claudiacalado@unilab.edu.br⁴



INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva relatar a experiência didática que vivenciamos na escola Sebastião José Bezerra, no Outeiro II, no município de Redenção, nas duas turmas dos 6º anos da Língua Inglesa, no decorrer da prática pedagógica, enquanto bolsistas residentes do Programa de Residência Pedagógica - RP na UNILAB.

A realização do trabalho se justifica pela limitação dos materiais didáticos e inaplicabilidade dos métodos adequados ao contexto social dos alunos e da própria realidade do município da Redenção. Apesar da língua inglesa ser a demanda do Ministério da Educação brasileira - MEC, o ensino da língua inglesa nas escolas rurais brasileiras necessita de um plano de contextualização e incentivo, além das garantias consagradas pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC; ainda que:

É um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, Ministério da Educação, 2018, p. 7).

Há ainda muito o que fazer para que a aquisição da Língua Inglesa se torne a realidade no ensino brasileiro, sem que haja grandes obstáculos e, abrangendo ainda, maior número dos alunos que usarão o inglês como segunda língua. Um dos aspectos que serviria de alicerce para enfatizar a norma da BNCC sobre o ensino da Língua Inglesa seria proporcionar a melhoria na aprendizagem dos alunos por meio da reforma, contextualização, adequação e incentivos, começando desde a ampliação da carga horária, liberdade de adoção dos materiais didáticos para secretarias municipais e a própria autonomia dos professores na gestão da turma, pautando sempre o progresso linguístico dos alunos.

Sendo o Brasil um país que nos contextos político, geográfico, econômico, cultural e acadêmico se insere na arena internacional, e tendo em consideração a conjuntura internacional e hegemonias linguísticas presentes na atualidade, os estudantes brasileiros necessitam priorizar o inglês como uma língua adicional e franca. Não obstante haver a preocupação de alguns autores e Universidades (PPCLLL, 2018; Almeida Filho, 2015; British Council, 2015; Paiva, 2007; Leffa, 2001 e 2006) com relação à situação da formação dos professores, em especial de Letras Língua Inglesa, tanto nas séries iniciais como também nas universidades públicas e particulares do Brasil, isto é, tanto o MEC quanto Governos estaduais, Secretarias municipais, escolas e também os professores, todos deveriam se preocupar mais em dar aos alunos razões positivas para aprendizagem da língua inglesa.

Como defende Leffa “[...] devemos ensinar a língua estrangeira com o objetivo específico da solidariedade internacional” (2006, p. 9). Indo mais profundamente nessa ideia, é perceptível que um país, ao ensinar seus cidadãos uma língua internacional, condicione a eles terem uma visão mais ampla de ver e entender o mundo, a se proteger, auxiliar os outros, ter correspondência recíproca, cooperar etc.

Entretanto, o ensino da língua inglesa na escola Sebastião José Bezerra requer contextualização, adequação e liberdade dos professores, além de atendimento educacional peculiar consagrado na BNCC e no Projeto Político Pedagógico da própria escola. Portanto, honrando o objetivo do Subprojeto Letras - Língua Inglesa, nossa missão é:

Promover a formação de professores de língua inglesa, numa perspectiva colaborativa entre escolas de educação básica e universidade, para a construção de práticas de ensino crítico-reflexivas engajadas com a mudança da realidade sociocultural, considerando as necessidades e peculiaridades locais e valorizando a diversidade constitutiva do ambiente escolar, em uma perspectiva humanista de ensino de língua estrangeira que possibilite o desenvolvimento de capacidades de linguagem para ação no mundo, integrando práticas das quatro habilidades de língua inglesa que envolvem a compreensão e produção oral e escrita. (COSTA, 2022, p. 47).



Ao longo deste trabalho, faremos relato das experiências adquiridas enquanto estudantes da graduação de Letras Língua Inglesa e residentes do Programa da Residência Pedagógica, que é pautado para a formação dos futuros professores da língua inglesa no espaço lusófono, correlacionando sempre as experiências adquiridas na UNILAB e os desafios enfrentados ao longo do nosso estágio na escola Sebastião José Bezerra.

METODOLOGIA

Tendo em consideração a natureza do trabalho, faremos relato da experiência que vivenciamos como estagiários na escola campo Sebastião José Bezerra no Outeiro II, município de Redenção - CE e nos conhecimentos adquiridos enquanto estudantes e futuros profissionais na área de ensino e aprendizagem da língua estrangeira na UNILAB. Isto é, nosso relato será baseado no método qualitativo de cunho descritivo e bibliografias referente ao processo de ensino e aprendizagem das Línguas Estrangeiras, nomeadamente, a Língua Inglesa. Sendo assim, o nosso embasamento é nas duas turmas de 6ª série, nas ideias dos autores com conhecimentos auxiliares na aprendizagem da língua estrangeira e nas experiências assimiladas nas formações contínuas com a nossa orientadora durante o Programa de Residência Pedagógica - RP 2022-2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a realidade social, no que concerne à sua inerência em transformação constante impulsionada pelas novas realidades em várias esferas da vida social (econômicas, políticas, tecnológicas...), a educação, na atualidade, também se depara com as novas exigências que demandam a contextualização e adaptação; perante todas as transformações enfrentadas diariamente, torna-se cada vez mais difícil que os educadores estejam prontos e capacitados para fazer face aos obstáculos que irão encontrar nas escolas e ao longo das suas carreiras profissionais.

Neste contexto, a capacitação constante dos educadores torna-se crucial para a assimilação das novas tendências do ensino e a aplicação de tais conhecimentos em prol de incitar os aprendizes a uma aquisição de conhecimento acessível e eficaz para seus desenvolvimentos acadêmicos, embora essa capacitação dos professores não seja capaz de eliminar por completo as possíveis dificuldades que se encontram nas salas das aulas. Como afirma nosso Preceptor João Arnaldo de Sousa na conversa que tivemos, na sua modesta opinião sobre uma das dificuldades que acontece com os professores de inglês é uma adaptação à realidade encontrada nas salas de aulas que assumimos, visto que boa parte das teorias que trazemos da Universidade não são fórmulas aplicáveis à heterogeneidade da educação pública e, como o ensino tem que ocorrer, os professores de inglês, por vezes, são condicionados a dar um passo atrás em suas metodologias teóricas para “tentar” não abandonar nenhum aluno.

Nesta ótica, a relevância do Programa de Residência Pedagógica - RP torna-se inquestionável. Além de preparar os formandos para uma atuação futura de qualidade por meio de contato direto com as salas de aulas, proporciona à educação básica brasileira um ensino contextualizado e pensado em várias vertentes, isto é, oferece aos formandos um panorama de ensino e aprendizagem sob ponto de vista de diferentes autores e a realidade das salas de aula e, ao mesmo tempo, dá-lhes oportunidade de aplicarem esses pontos de vistas nas salas de aula e tirarem as próprias ilações.

Sendo bolsistas da RP e tendo recurso de atuação na escola campo Sebastião José Bezerra, munidos pelas formações contínuas com a orientadora de Subprojeto Letras - Língua Inglesa da UNILAB, no âmbito do Programa da Residência Pedagógica, nosso contato com a escola começou com a visita à escola, o encontro



com o preceptor e a leitura do Regimento e o Projeto Político Pedagógico da escola.

De forma comum, o que podemos constatar como um dos primeiros desafios enfrentados na escola campo é a colisão da nossa experiência enquanto formandos professores da Letras Língua Inglesa com a realidade da escola. Apesar dos alunos das duas turmas em que realizamos nosso estágio possuírem um nível de aprendizagem considerável e o professor preceptor ser muito bom, sentimos que o ensino da língua inglesa nessa escola requer uma reforma contextualizada e adequada à realidade da escola e ao nível de aprendizagem dos próprios alunos.

Queremos afirmar com isso que o espaço de tempo reservado para aprendizagem da Língua Inglesa na escola não oferece circunstâncias adequadas para que os alunos criem afeição para com a aprendizagem do Inglês, visto que possuem uma aula de 50 minutos semanais e os professores são precisamente exigidos a seguirem sequências didáticas do material didático adotado pela secretaria municipal, razão pela qual somos exigidos a criar e apresentar planos de aula em consonância com preceitos do livro adotado.

É óbvio que o processo de aprendizagem é cíclico e implica a passagem para uma outra fase, independentemente da idade. Segundo Piaget (1991 apud Nunes; Silveira, 2015), a evolução do conhecimento é um processo contínuo, construído a partir da interação ativa do sujeito com o meio físico e social e, para ele, o desenvolvimento humano passa por estágios sucessivos de organização, no campo do pensamento e do afeto, que vai sendo construído em virtude da ação da criança e das oportunidades que o ambiente possibilita a ela. É essa possibilidade de ambiente que nós, enquanto formandos e residentes do Programa Residência Pedagógica, que somos capacitados com diversas teorias de aprendizagem das línguas estrangeiras, devemos proporcionar para os alunos nas turmas em que realizamos estágios e em nossa futura carreira profissional no espaço lusófono.

Para Bernardo (2007, p. 98) “é realmente preocupante a situação do ensino/aprendizagem de inglês na escola pública, visto que a maioria dos alunos, ao final de sete anos de estudo, parece estar estudando inglês pela primeira vez”, e afirma ainda que alguns estudos apontam como causa de ineficiência do ensino/aprendizagem de inglês os seguintes fatores “(des) motivação, recursos didáticos escassos, classes numerosas, pouca qualificação docente, utilização de metodologias inadequadas e a condição sócio-cultural do aluno, dentre outros”.

Paiva (2010), por exemplo, sustentava que a maior falha dos cursos de licenciatura em Língua Inglesa é que o programa está atrelado, na maioria das vezes, às licenciaturas em Língua Portuguesa, justificando que as disciplinas portuguesas ocupam a maior parte da grade curricular do aluno, o que, para ele, revela a falta de preocupação dos programas em desenvolver a competência comunicativa do futuro professor em inglês.

Este fato de não existir um contato com inglês suficiente face a uma boa formação do professor de inglês, como consequência, condiciona alguns professores a fugirem do ensino de Língua Inglesa e irem lecionar o português por não confiarem em seus potenciais e/ou atribuírem a deficiência à sua formação. Isso acaba restringindo o número de professores pelo motivo óbvio de não acontecer de forma contrária, isto é, os formados em língua portuguesa não abandonam o ensino do português por motivos de insegurança, o que acontece é que assumem disciplina do inglês por motivos de carga horária ou outros interesses extra deficiência ligadas à formação. Almeida Filho (2015 apud Cavalcanti et al., 2018), mostra sua preocupação com o que ele chama de - ensino inadequado de línguas, e por sua vez, afirma que seria vital e urgente a formação de novas gerações de pesquisadores e especialistas que sejam parceiros no esforço da produção dos conhecimentos apropriados para o desenvolvimento e expansão do ensino de línguas estrangeiras.

No que tange a motivação dos alunos na aprendizagem da língua inglesa, é meio complicado porque cada um de nós faz a escolha do que achar pertinente para seu futuro. Nesta perspectiva, o trabalho básico do governo, assim como dos professores de língua inglesa, deveria ser de dar aos alunos razões positivas para



estudarem o inglês; porque, de qualquer maneira, é a língua franca mais utilizada no campo acadêmico. De acordo com Paiva (2010), o inglês é a língua sem fronteira, e está presente em metade de 10.000 jornais do mundo e em mais de 80% dos trabalhos científicos, assim como no jargão de inúmeras profissões como informática, economia e publicidade.

Contudo, não podemos descartar o esforço, por parte dos alunos, em criar vontade de aprender o inglês, levando em consideração as recomendações de Krashen (1987) sobre a hipótese do Filtro afetivo. Segundo ele, os aprendizes motivados, confiantes e com baixa ansiedade tendem a ser bem sucedidos no processo de aquisição de uma segunda língua por razão de possuírem um baixo filtro afetivo, o que seria útil para a absorção de insumo com muito mais facilidade. Ao contrário, alunos tensos, ansiosos e com baixa estima tenderiam a elevar o nível de seu filtro afetivo e formar um tipo de bloqueio mental, diminuindo, assim, sua capacidade de absorção de insumo.

CONCLUSÕES

Baseados em nossas reflexões acima acerca do ensino e aprendizagem da língua inglesa, observamos que há várias necessidades que precisam ser superadas para efetividade do ensino de inglês desejado.

Essas necessidades começam desde a formação dos professores de inglês, passando pela contextualização dos materiais didáticos, pela melhoria do ambiente escolar no sentido de proporcionar aos professores a aplicação de tecnologias educacionais, a liberdade em acompanhar e reforçar (se for necessário), o impulsionamento do progresso acadêmico dos alunos, até a extensão de carga horária para aula de inglês. Trata-se de aquisição de uma nova língua, não apenas aprendizagem de novos conhecimentos como acontece com as outras disciplinas em que as aulas são ministradas na língua materna dos alunos - o português.

Portanto, o processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira demanda vários aspectos acima mencionados e exige um esforço não só dos professores (na pessoa de agentes de ensino), como também dos alunos (destinatários de aprendizagem), conjugados com um planejamento eficaz e eficiente por parte das escolas, universidades e Ministério da Educação, para que haja um ensino e aprendizagem de qualidade das línguas estrangeiras, especificamente, a língua inglesa.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos coordenação geral da Residência pedagógica 2022-2024, e sem esquecer da nossa querida coordenadora de subprojeto letras língua inglesa e como também preceptor e alunos (as) da Escola Campi. Para finalizar, agradecemos CAPES na qualidade de entidade financiadora de bolsa e como também comissão organizadora.

REFERÊNCIAS

- BERNARDO, Aline Cajé. Língua Inglesa na escola pública e a relação com o saber. Faculdade de Educação São Luís-SP. v. 4, n. 4 - p. 94-105 - Jul/Dez de 2007.
- Disponível em: Vista do LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA E A RELAÇÃO COM O SABER (ufs.br)
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- Disponível em: Início (mec.gov.br)
- CAVALCANTI, Zaira Dantas De Miranda et al.. A formação do professor de língua inglesa e seus reflexos na prática pedagógica. Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018.
- Disponível: TRABALHO_EV117_MD1_SA15_ID1226_10092018181155.pdf (editorarealize.com.br)
- COSTA, Elisangela André da Silva et al. Programa de Residência Pedagógica - UNILAB. Caderno de Formação Vol.2. Redenção: Unilab, 2022.



Disponível: 08 - Elisangela Andre da Silva Costa.pdf - Google Drive

LEFFA, V. J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). O professor de línguas estrangeiras; construindo a profissão. Pelotas, 2001, v. 1, p. 333-355.

Disponível em: Professor_de_linguas_2ed.pdf (leffa.pro.br)

LEFFA, V. J. Língua estrangeira hegemônica e solidariedade internacional. In: KARWOSKI, Acir Mário; BONI, Valéria de Fátima Carvalho Vaz (Orgs.). Tendências contemporâneas no ensino de inglês. União da Vitória, PR: Kayganguê, 2006, p. 10-25.

Disponível em: Microsoft Word - Lingua_hegemonia_solidariedade.doc (leffa.pro.br)

KRASHEN, Stephen D. (1987) Principles and Practice in Second Language Acquisition. Prentice-Hall Internacional.

Disponível: Principlesandpracticeinsecondlanguageacquisition.SKrashen.pdf

NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. Psicologia da Aprendizagem. 3ª Edição Revisada. Fortaleza - Ceará. 2015.

Disponível em: Psicologia da Aprendizagem_2013.indd (uece.br)

PAIVA, Vera Lúcia M. de O.(Org). Ensino de Língua Inglesa: reflexões e experiências. 4ª ed. Campinas: Pontes, 2010.